



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Estrelinda Cerdia, por sua filha Edite e pelas almas.

MIRACEMA — D. Maria Cunha Lemback, pelas almas.

BELO HORIZONTE — D. Cirene Gomes, a São José, Santo Antônio e São Vito. — D. Amélia P. Neto, a Nossa Senhora da Consolação.

RIO PRETO — Sr. Otaviano de Paula, a São Luiz Gonzaga — D. Maria de Mendonça Roxo, a Santo Antônio. — D. Joana de Mendonça, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Joaquim B. de Souza, pelas almas. — D. Hercília Gomes, a Nossa Senhora Aparecida, pelas almas. — D. Lucinda Medeiros, a Santo Antônio. — D. Rosa Satti, pelas almas. — Maria Caprara, a Santo Expedito. — D. Tereza Loureiro, pelas almas. — D. Rossa Crippa, pelas almas. — D. Ana Moura de Araujo, pelas almas.

CALAMBAU — D. Salviana Quintão, ao Imaculado Coração de Maria.

CARANDAÍ — D. Maria Aparecida Baeta, pela Novena das Três Ave Marias.

RESSAQUINHA — D. Eliza Queiroz, ao Sagrado Coração de Jesus e São Vicente de Paulo.

MONTE VERDE — D. Olga Teixeira, pelas almas, ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora e Santa Terezinha.

VOTUPORANGA — D. Maria Pimenta Maciel, por Virgínia, Joaquim Inácio, pelas almas, e a Santo Antônio, e por Francisca Honorina.

DIVINO — Sr. Sinfrônio Saturnino Gomes, aos Santos de sua devoção.

BARRETOS — D. Veridiana Brandão, por Ana Candida Gomide. — C. C. Galvão, pela Novena das 3 Ave Marias e Santos de sua devoção.

CORDEIRO — D. Alminda Braga de Siqueira, pelas almas e por Odilon Antunes de Siqueira.

CAÇAPAVA — Sr. José Betoni, aos Santos de sua devoção.

VIRADOURO — D. Arzila Saia, à Imaculada Conceição por Lindolfo.

TATUAPAN — D. Guilhermina Assis Cunha, a Santo Antônio por Edgar.

BARBACENA — D. Maria Batista de Azevedo, por José, Adermel, Maria Carlota e Candido. — D. Marieta B. Filardi, por José. — Sr. Genaro Paulucci, ao Bom Jesus dos Passos. — D. Maria S. de Lima, aos Corações de Jesus e Maria. — D. Noêmia Paixão, ao Sagrado Coração de Jesus, a Sagrada Família, e pela Novena das Três Ave Marias. — Família Teixeira, a São José. — D. Maria C. de Lima, a São João Bosco.

BARRA DO PIRAI — Cap. Jerônimo Moreira Barbosa, por Clementina, Antônio, Rosa, Ana, Carlota e almas dos parentes. — D. Evangelina Barbosa, por Pedro Teodoro.

PONTE NOVA — D. Mirtes Martiniano Ferreira, a Nossa Senhora do Rosário.

LAFAIETE — D. Maria Antônia Lobo, aos Santos de sua devoção e por Caetano Balbino. — Dalila Gonçalves, a Santa Terezinha. — D. Geralda Ferreira Silva, por José e Francisco. — D. Fortunata Nogueira de Faria, pelas necessidades da família. — D. Cecília Mena B. Franco, a Santa Terezinha. — Sr. José Coutinho, aos Santos de sua devoção. — D. Maria do Carmo, aos Santos de sua devoção. — Uma devota, a São Geraldo, São Judas e Santos de sua devoção.

POMBA — D. Maria José Menezes, a Santa Terezinha. — D. Izabel de Brito, a Nossa Senhora Aparecida.

VIÇOSA — D. Maria Candida da Silva, aos Santos de sua devoção.

MIMOSO — D. Maria Fulm, por João e Alexandre.

D. SILVÉRIO — D. Maria A. Pena Couto, pelo Pe. Felisberto, por Olímpio e as almas. — D. Amália Araujo, por Eudóxia Guimarães, Maria B. Araujo e pelas almas. — D. Luiza Soares Cota, por Josefa. — D. Ana Vieira Martins, a São Geraldo e pelas almas. — Sr. Telésforo Moreira, pelas almas. — D. Maria Vi Teixeira, por Maria e Marianinha. — D. Maria José Coelho, pelos falecidos e pelo P. Felisberto. — D. Ana Zita Souza, pelos parentes e por João. — D. Joaquina Tossigi, aos Santos de sua devoção, por Mário. — D. Sebastiana Cotta, ao Coração de Maria.

**PRATOS QUE  
agradam  
A TODOS**

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos si preparados com MAIZENA DURYEA. Peça, gratis, um exemplar do "Meu Livro de Receitas" e prepare pratos deliciosos.



À MAIZENA BRASIL S. A. 32 36  
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO  
Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado .....

**MAIZENA DURYEA**

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000

Ano . . . . . 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS:** Rua Martim

Francisco, 646-656

## A conservação da influência e do espírito católicos apesar das incursões deletérias do scisma e do protestantismo

**U**MA imensa mole de águas ascendentes do oceano sôbre o leito dos rios, suspirando nas beiras em alvinitentes espumas e dilatando-se amplamente além das margens pelas planícies relvadas, derrubando as comas das árvores e rompendo fragorosamente ou arrastando os rochedos que resistem ao seu ímpeto vitorioso, as enchentes da preamar, as temíveis e fantásticas pororocas que invadem o território amazônico são figuras dessas invasões bárbaras que com a sua prepotência armada abatem os inimigos civilizados já impotentes para resistir, e derrubar instituições antigas, consolidadas no correr de muitos séculos.

Porém as doces águas do majestoso rio que trazem as suas correntes do líquido vivificante e fertilizador desde as longínquas e múltiplas nascentes por uma extensão de centenas de léguas e de dias a percorrer essas águas oprimidas e cobertas pela incursão da corrente mais forte, prosseguem na camada inferior, o seu curso, pouco perturbado, até à barra do oceano, e continuam intatas por muito tempo no mar alto, comunicando-lhe os novos elementos minerais colhidos nas filtrações da terra, os **humus** vegetais, as relíquias da fauna e da flora que também arrastaram nas

suas corridas, nas inundações que se seguiram a tempestades temerosas.

Assim outrora o mundo latino, os chamados romanos remanescentes do antigo império e as muitas tribus vizinhas ou sujeitas ao comando de Roma, já convertidas desde longo tempo ao Cristianismo pela prégação dos Apóstolos, e tendo assimilado na sua vida familiar e social o espírito evangélico, conservaram não só por algum tempo, mas pelo fluir de muitos séculos até aos nossos dias, a religião cristã, os seus principios e máximas, e chegaram a converter e comunicar a doçura da civilização e suas aspirações suprerrestres às tribus invasoras, de modo que a gigantesca torrente sanguínea e racial do Norte e do Oriente da Europa tornou-se cristã e mesmo apóstola da fé e defensora da Igreja.

Houve, porém, elementos pervertedores que ressuscitando os velhos principios do paganismo e da cesarismo ultra-autoritário, outorgaram ou antes pretenderam outorgar às testas coroadas scismáticas a suprema autoridade governativa espiritual, e aos membros da Igreja discente o direito de examinar e de julgar por si o alcance e a sinificação da palavra de Deus, mudando, pois, na aparência o aspecto do Cristianismo, mas continuando

êste a germinar virtudes e religião íntima nos cristãos de boa fé, assim como presservando boa parte do depósito da civilização superior, à que não alcançara o paganismo precedente com as luzes insuficientes e ineficientes da sua filosofia.

Mil anos havia que o povo anglo-saxão, combinado com os antigos celtas, professava o pleno catolicismo com a pléiade dos seus santos; muitos séculos se escoaram na corrida dos tempos desde que as tribus germânicas ingressaram no seio da Igreja, quando os scismas e a apostasia herética operaram a grande scissão do protestantismo; mas essa alma humana naturalmente cristã, como dissera Tertuliano, êsse coração humano, naturalmente católico após a formação multissecular de tantas gerações, conservou nas almas simples dos povos violentamente separados da única Congregação de Cristo os princípios fundamentais da fé e mesmo as práticas da oração e das boas obras que não lhes foram proibidas, como o foram arbitrariamente e cruelmente as profissões da crença e os atos do culto externo pelos detentores profanos da suma autoridade religiosa estabelecida por Cristo.

A êsses princípios salvadores, a essas máximas e praxes que receberam os seus longínquos antepassados dos Apóstolos ou do missionário católico, deve-se o surto de civilização cristã através dos mares e dos continentes, como também a conservação da Igreja espiritual latente e operativa de virtudes e de boas obras sob as cinzas do fogo consumidor, ateado e espalhado pelo furor e a prepotência dos soberanos protestantes e dos príncipes cesaristas das nações scismáticas do próximo Oriente.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## Aviso importante

Queremos prevenir aos nossos prezados assinantes que, em vista das dificuldades enormes com que lutamos para conseguir o papel de impressão, deixará de circular o próximo número da «AVE MARIA».

*A Direção*

## RETALHOS...

### Padres ignorantes?...

Ha, em português, um provérbio que diz: Na casa de cegos, quem tem um olho é rei. Invertendo, porém, um pouco a ordem das palavras podemos dizer: Na casa de rei quem tem olho é cego. Como de costume, foi o capitão Raguntino Ferraz, visitar o seu Pároco.

— Bons dias, sr. Vigário.

— Bons dias, bons ventos o tragam, capitão; já sabe, acomode-se.

— Não; hoje é para pouco tempo.

— Visita de médico? Que ha, pois?

— Uma dúvida. Estive ontem em Jacataí, paróquia muito bem organizada; povo muito piedoso; muitas e florescentes associações; ação católica, nem se diga. Tudo muito bem, mas...

— Mas, o que?

— Tudo muito bem, mas o Vigário (que é o P. X), muito ignorante demais.

— Não diga! Si o sr. me permite, direi que não acredito.

— Então o sr. não crê em mim?

— Não é tanto assim. Quero dizer, talvez o sr. esteja enganado.

— Absolutamente. Meus ouvidos não me enganam.

— Ouvidos?

— Sim; escute. Imagine o sr. que o vigário de Jacataí, na explicação do Evangelho foi dizendo, entre outras coisas, que quem está na Hóstia consagrada é o mesmo Jesus Cristo!

— Será possível, capitão?

— Disse ainda que na Hóstia está Jesus com Corpo e Sangue!

— E não foi só; acrescentou que na Hóstia estão também a Alma e a Divindade de Jesus. Isso já é heresia, não acha?

— Acho até que o P. X deve ser recolhido novamente ao Seminário.

— Para que?

— Para estudar melhor o que está ensinando ao povo!

— Pois bem; vejamos uma coisa. Que me diz o capitão, quem está na Hóstia?

— Ora que pergunta! O sr. também não sabe? Pois não é outro sinão o nosso grande Santo Antônio.

Nesse instante reboou pela sacristia uma sonora gargalhada. Eram os coroinhas atentos às palavras do capitão. Levanta-se o vigário e chama a um deles.

— Carlinhos, porque é que você está rindo? Não é verdade que na Hóstia está Santo Antônio?

Outra risada interrompeu as últimas palavras do Padre.

— Diga, então, Carlinhos, quem está na Hóstia?

— É Jesus com o Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Foi assim que o Capitão ficou sabendo que o Vigário de Jacataí tinha muita razão em dizer que na Hóstia consagrada está Jesus com o Corpo, Sangue, Alma e Divindade, da mesma maneira como está no céu.

Germeval Montez

## O presente e o futuro na alma de um gênio

**Q**UEM não se interessa pela sua Pátria e pela sua época? Por um sentimento muito natural, todos quereríamos que o nosso fosse o século de "ouro" e a nossa Pátria a melhor de todas as pátrias...

Não é preciso ser muito arguto, nem observador profundo, para chegar ao conhecimento de que só será grande a pátria e notável o século pelo valor integral dos cidadãos.

Terras, lagos, rios, climas, céus, têm diferenças accidentais, não mudam; o que muda e evolui é o homem. É ao homem que cabe, portanto, a honra do progresso.

Ninguém teve, no século anterior, um empenho mais hercúleo para conseguir uma transformação moral e social do povo, para conseguir as maiores garantias de bem estar, que aquele, que foi chamado o "Apóstolo do século XIX" o Arcebispo de Cuba, Padre Antônio Maria Claret.

Ele, que quando moço e estudante foi notável desenhista e industrial de larga visão e, que tanto sonhou com os veículos aéreos, tudo fez, como missionário, escritor, pedagogo, precursor da "Ação Católica" e orador dos mais célebres, para elevar o nível moral, intelectual e social. Como poucos, estudou refletidamente a solução desse grande problema dos tempos modernos, a chamada "Questão social", cuja luz projetou para os séculos afóra e enfeixou na Encíclica "Rerum Novarum" o imortal Pontífice Leão XIII.

Espírito amplo e coração que sabia auscultar todas as necessidades do povo, mereceram do Padre Claret atenção especial: o saneamento rural, a higiene das urbes, os processos mais modernos para o desenvolvimento agrícola, os sindicatos de classes, os hospitais e sanatórios; os orfanatos e asilos; as academias e centros de cultura; a difusão dos centros de catecismo; formação dos seminaristas e do Clero; a divulgação dos princípios teológicos e científicos, por meio da vulgarização da boa imprensa e da folha avulsa (que mandou imprimir aos milhões) e, finalmente, pela ação coordenada de todos os homens de virtude e de saber, que êle arregimentava em "academias", congregações e associações, no intuito de que, mancomunados, mais facilmente conseguissem o triunfo do saber sobre a ignorância; da virtude sobre o vício.

Conjugando tão belas iniciativas com sábia habilidade e, singularmente, com a sua palavra inflamada, conseguiu o P. Claret cooperar, com a eficiência desses gênios do apostolado católico, para os novos rumos de glória da Igreja de Jesús Cristo.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.



*Pouco se recomenda a si mesmo quem muito se louva. Si a vaidade de louvar-se a si mesmo não causasse outro prejuizo além do desprezo dos homens, seria o bastante para fugi-la.*

*Que juizo formam dela os homens? Louvar-se a si próprio tira o mérito das ações mais louváveis. Lança sobre elas uma mancha que lhes rouba toda a beleza.*

*Sempre se desacredita aquele que muito se elogia. Não ha prova maior de um mérito superficial, de uma virtude imaginária e de um entendimento limitado do que o de incensar-se a si mesmo.*

*Com que fim fazemos ostentação dos talentos que o Senhor nos deu?*

*Com que fim elogiamos tanto o pouco bem que somos capazes de fazer?*

*Basta que Deus veja nossas boas obras, e por Êle unicamente devemos trabalhar.*

*Êsse desejo desmedido de distinguir-nos é uma prova de que só trabalhamos por amor próprio. Em toda vaidade se mescla o pueril; mas naquela que nos leva a gabar-nos a nós mesmos tem muito disso que se chama tolice.*



### Superstição do imperador

Conta-se que Augusto, sucessor de Cesar, era muito supersticioso.

O trovão e o relâmpago produziam-lhe tal medo que chegavam a enfraquecê-lo, e, para preservar-se deles, carregava sempre, por onde andasse, uma pele de veado marinho.

Quando suspeitava uma tempestade mais ou menos forte, costumava retirar-se para um lugar secreto e bem defendido.

Isso acontecia desde o tempo em que se assustara com o ziguezague de um raio quando, à noite, marchava com suas tropas.



# Lições Evangelicas

## IX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

"E aproximando-se e vendo a cidade chorou sobre ela, dizendo: "Ah! se também tu conhecesses, nesse teu dia, o que te poderia trazer a paz! Entretanto, está oculto a teus olhos. Porque virão dias sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar de todos os lados; derribar-te-ão por terra, a ti e a teus filhos que em ti estão, e não te deixarão pedra sobre pedra; porque não conhecestes o tempo da tua visitação." Em seguida, entrou no templo e começou a expulsar os que ali vendiam e compravam, dizendo-lhes: "Está escrito: Minha casa é casa de oração! Vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões." Ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e chefes do povo procuravam matá-lo; não acharam o que fazer-lhe, porque todo o povo ficava arrebatado quando o ouvia."

### LÁGRIMAS DE JESÚS

Jesús aproximava-se de Jerusalém. Era uma marcha triunfal de Jesús! Vinha êle de Betânia para a Capital, para Jerusalém, entre as aclamações do povo. Em Betfagé encontram-se os dois cortejos: o que o vinha acompanhando desde Betânia e o que vinha de Jerusalém para encontrá-lo. Os hosannas e hinos de louvores ecoavam pelos ares: "Hosanna Filio David!", "Benedictus qui venit in nomine Domini!", "Hosanna in excelsis!". Todos porfiam em louvar o Enviado de Deus. Todos entusiasmavam-se, todos aclamavam Jesús, e

Jesús calava-se... Jesús chorava... Jesús, o amigo dos pobres, o consolador dos aflitos, agora, quando se vê ovacionado pela multidão... chora... Paradoxo incompreensível! Como explicar esta realidade paradoxal?

É que Jesús não é só homem como nós: é Deus, e, como Deus, vê, no seu eterno presente, todas as coisas: o presente, o passado e o futuro. Êle conhece a fugacidade das impressões do coração humano e tem dó desta multidão simples que agora o aclama entusiasmada, e daqui a cinco dias, instigada pelos hipócritas fariseus, bradará: "Não temos outro rei senão a Cesar!" Desta multidão que hoje o bendiz, mas em breve o execrará e pedirá que seu sangue cáia sobre si e sobre seus filhos! Desta multidão simples que hoje, vibrando nos ares as palmas, em sinal de triunfo, em breve, quando êle for apresentado no pretório, bradará, como uma fera sanguisudenta: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Jesús chora porque êle veio para salvar seu povo do pecado (Mat. I-21), êle veio para salvar os pecadores (Ia Timot. I-15) e na cidade havia ainda inimigos necessitados de salvação que maquinavam sua morte. Jesús não chorava porque o perseguiam, pois era a vontade do Pai que êle padecesse; chorava porque, ansioso por conceder o perdão a seus inimigos, êstes fechavam os olhos às provas de sua divina missão e corrompiam as palavras da própria sabedoria infinita de Deus.

Jesús chora, porque chorando e compadecendo-se, êle usa de um recurso que é mais eficaz do que o castigo, pois êle conhece bem a inconstância e a insipiência do coração humano; êle bem sabe que a força só faz escravos covardes, adutores medrosos, e que a compaixão e o amor atraem e arrastam os corações, fazendo amigos devotados e filhos obedientes.

Mas, êste ardil da divina bondade foi suficiente para mudar os corações empedernidos daqueles fariseus enfatuados. E Jesús, diante da dureza dêstes corações ingratos, exclama, numa queixa dolorosa: "Ah! se também tu conhecesses, nesse teu dia, o que te poderia trazer a paz!" Porém, os fariseus hipócritas desouvem a voz de Jesús e por isso o Mestre, usando do último recurso que fica à sua bondade, o castigo, continua: "Porque virão dias sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar por todos os lados; derribar-te-ão por terra, a ti e a teus filhos que em ti estão, e não te deixarão pedra sobre pedra; porque não conhecestes o tempo da tua visitação". E Jesús, prevendo o resultado da dureza da cidade ingrata, prevendo a destruição da capital de sua pátria e a completa ruina daquele templo onde seu Pai era honrado, fica com o coração transido de dôr e lágrimas deslissam-lhe pelas faces. Que quadro doloroso

## OS SANTOS DA SEMANA

### JULHO

- DIA 26 — IX Domingo depois de Pentecostes; Sant'Ana, Mãe de Maria Santíssima.  
 DIA 27 — São Pantaleão; São Rodolfo; São Hermolau; Santa Natália.  
 DIA 28 — São Nazário e São Vitor; São Rodolfo; São Celso; Santo Arnulfo.  
 DIA 29 — São Lupo; São Próspero; Santo Olavo; Santa Marta; Santa Lucila.  
 DIA 30 — Santo Abdon e São Senen; Santa Donatila; Santa Julita.  
 DIA 31 — Santo Inácio de Loiola; São Calimério.

### AGOSTO

- DIA 1 — São Pedro ad Víncula; Santa Fé; Santa Esperança; Santa Caridade.



LEME — Bodas de Ouro do casal Benedito e Ana Valle.

para o Coração de Jesús!... Será que este quadro não é uma reprodução do que se passa entre nós e Jesús? Esta Jerusalem deicida não é um retrato de nossa alma pecadora? Quantas vezes, no tempo de fervor e de entusiasmo espiritual, nós nos entregamos completamente a Jesús, aclamamo-lo nosso Rei, como fizeram as turbas simples e agradecidas, mas na hora da tentação, na hora da prova, na hora da escolha entre Jesús e o prazer, entre Jesús e as honras, entre Jesús e o demônio; naquela hora em que nossa consciência nos ordena a escolha de Jesús, quantas vezes nossa pobre alma, instigada pelo fariseu infernal, põe-se a bradar: Que! Tira-o daí! Eu não quero este rei; o meu rei é o prazer, as honras, o mundo com suas seduções! E Jesús, chorando a perda desta alma, ainda tenta, mais uma vez, fazer ouvir a sua voz, exclamando-lhe: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém prestar ouvidos à minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e me banqueteari com ele, e ele comigo." (Apoc. III-20.)

Mas ai daqueles que, como os fariseus, não sabem aproveitar-se do pranto e da benignidade de Jesús! Eles podem ouvir a dura realidade das palavras de São Paulo aos romanos: "Ou desprezas a riqueza da sua bondade, a sua paciência e longanimidade? Ignoras, acaso, que a bondade de Deus quer levar-te à conversão? Mas com essa dureza e esse coração impenitente, vais acumulando ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras." (Rom. II-4, 5, 6.) E no dia do juízo já não verão o rosto benigno de Jesús, mas sim aquele rosto irado, a fusilar raios de indignação pelos olhos, anematizando a todos os que lhe foram infieis: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado ao demônio e seus companheiros." (Mat. XXV-41.)

## VOCÊ SABIA QUE...

...a coleção de moedas mais importantes do mundo encontra-se no Museu de Viena?

...as asas de uma mosca vibram umas 330 vezes por segundo?

...o dr. J. H. Frazier, médico de Yonkers, inventou uma bebida alimentícia de sabor agradável, que tem a virtude de possuir todo o valor nutritivo de um bife, sem haver semelhança entre o seu gosto e o da carne? Ao contrário, o sabor daquela bebida é exatamente igual ao de um refresco de chocolate com soda. O médico em questão espera ficar milionário com a sua utilíssima invenção.

...em cada tonelada de água marinha ha precisamente uma grama de ouro?

...emprega-se a espinha dorsal dos tubarões para fazer bengalas?

## O telefônio e o ouvido

Quando, ha sessenta anos, Graham Bell obteve patente para a sua maravilhosa invenção — o telefônio — exercia as funções de professor num instituto de surdos-mudos de Boston.

Foi assim, entre criaturas que mesmo face a face não podiam apreciar o dom da palavra, que ele concebeu a idéia de um aparelho capaz de transmitir a voz humana a qualquer distância..

# Meu Cantinho

## A Eucaristia e a perfeição

### SEDE PERFEITOS!

Nosso senhor nos adverte: — Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito!

É possível isto? Ser perfeito como Deus!

Jesús nos mostra o ideal para nos dizer que nunca seremos tão santos a ponto de não podermos desejar maior perfeição. O ideal é o Infinito. E sempre ha muito que fazer no caminho da perfeição. A nossa piedade não ha de ser aquela piedade egoista diz o Padre Plus, S. J., que se contenta com um cantinho no céu. Aspiremos à perfeição não obstante a nossa tremenda miséria humana. Quem deseja e aspira um fim, emprega os meios. Somos pobres, fracos, miseráveis e havemos de aspirar à perfeição?!

Sim, é a vontade de Deus. *Haec est voluntas Dei sanctificatio vestra. É vontade de Deus a vossa santificação*".

Si Deus nos quer no caminho da perfeição ha de nos dar os meios para atingi-la.

Deus não pede e não quer o impossível, da sua pobre criatura. E é um axioma que não exige o Senhor nada acima de nossas forças. Portanto si Ele nos diz: — Sede perfeitos, mostra-nos os meios e dá-nos a graça para a consecução do ideal.

### O GRANDE MEIO

O grande meio de perfeição é a Santa Eucaristia. O meio principal e o primeiro dentre os demais. Aqui fala com a sua Autoridade incontestada e soberana, Santo Tomaz de Aquino. Eis como se exprime: "O Batismo é o princípio da vida espiritual e a porta dos Sacramentos. A Eucaristia porém é a consumação da vida espiritual e o fim de todos os sacramentos. A santidade que os outros sacramentos produzem nas almas é a preparação para a recepção e conservação da Eucaristia. Assim, receber o Batismo, é necessário para começar a vida espiritual; mas, receber a Eucaristia é necessário para consumir a mesma vida espiritual.

A Eucaristia nos recorda a Paixão de Jesús Cristo, é o sacramento de Jesús sofredor, e o homem se aperfeiçoa na união com Cristo crucificado. Daí se conclue que assim como o Batismo é chamado o sacramento da fé que é o fundamento da vida espiritual, assim a Eucaristia é chamada o sacramento da Caridade. E a caridade é a perfeição".

Eis ai a doutrina sublime do Angélico, o Doutor da Santa Eucaristia.

Não podemos ser perfeitos, unirmo-nos a Deus de melhor modo que pela Santa Comunhão, a vida eucarística.

### A SALVAÇÃO PELA EUCARISTIA

É um erro portanto desejarmos a perfeição sem a comunhão frequente. É desejar um fim sem empregar os meios.

Ha tanta gente ai desejosa de se salvar e a suspirar pelo cantinho no céu, cheia de devoções e promessas e orações, e penitências, mas... ou não comunga ou se afasta o mais possível da Sagrada Mesa. É um erro e grave. Só ha de ter a vida eterna, quem comer a carne e beber o sangue do Filho do Homem, (isto é, quem comungar), diz Jesús Cristo.

Logo não ha verdadeira piedade, sólida e segura devoção sem a Eucaristia.

É um engano e uma tentação perigosa, julgarem alguns que se hão de salvar com as suas devoçõezinhas (e muitas delas bem supersticiosas), sem a Santa Comunhão.

Quem não comunga que força ha de ter para resistir ao pecado, às tentações na vida?

Nada podemos, nada somos, nada temos, e nossa fraqueza e misérias são abismos insondáveis. É tudo isto bem verdade. Mas, tudo podemos, seremos tudo, e os abismos de nossa miséria e fraqueza, se encham com a Santa Eucaristia e não ha pobre criatura que não possa se tornar perfeita com a Hóstia Divina de nossos Altares.

### PORTANTO...

Nossa primeira devoção: — A Eucaristia, Jesús Sacramentado!

Nosso primeiro dever: — Comungar e comungar muitas vezes.

Quando nossos católicos se compenetrarem bem destas verdades; quando o Santissimo Sacramento de nossos Altares for a primeira, a maior, a mais ardente devoção de nosso povo, que renovação de vida espiritual e que bons cristãos como os das catacumbas não ha de possuir o mundo!

O menosprezo da Santa Eucaristia, dizia o Beato Eymar, é uma desgraça.

Temos Jesús vivo no meio de nós, Jesús nosso Pão de cada dia, no Altar, no Tabernáculo, e passamos indiferentes à verdade régia da nossa fé!

Os Congressos Eucarísticos são como o despertador, o sino que tange para acordar a nossa fé, talvez adormecida pela rotina ou a tibieza. Vivemos ao lado dos Tabernáculos de nossas Igrejas, recebemos no peito a Hóstia Sagrada e... ai! não sabemos avaliar o Tesouro infinito que possuímos. Brilhe a Hóstia Divina nos esplendores do Congresso Eucarístico para que em nossos corações a fé Eucarística, se avive cada vez mais. E... perdoai-me a insistência: — Comungai, comungai muitas vezes!

P. Ascânio Brandão



## Congresso Eucarístico de Ponte Nova

A cidade de Ponte Nova viveu de 25 a 28 de junho horas de verdadeira felicidade.

Realizou-se naqueles dias um Congresso Eucarístico como preparação ao futuro Congresso de São Paulo.

Tudo correu admiravelmente e não podia ser de outro modo estando à frente da Paróquia o Rvmo. Cônego Pedro Rosa de Toledo que não se poupa, não conhece desfalecimentos quando se trata de homenagear a Nosso Senhor Sacramentado. Sabe fazer as cousas. E tal é o seu entusiasmo, que tem o dom de eletrizar o povo, comunicando fagulhas de zelo às almas mais tibias e mais frias.

O Congresso começou no dia 25, à noite. A bela igreja paroquial, que pode ser confrontada com as primeiras de Minas, foi transformada em salão, e para isso foi velado o presbitério.

Aos lados do grande estrado da mesa dos trabalhos do Congresso, viam-se dois grandes e artísticos escudos, ambas a óleo, em homenagem ao 4.º Congresso Eucarístico Nacional e ao Apostolado da Oração. A bandeira do Apostolado da Oração ao fundo se erguia entre as bandeiras do Brasil e do Vaticano. Era um cenário convidativo para os mais belos e salutarens pensamentos.

As sessões começaram e terminaram com o hino do Congresso Eucarístico de São Paulo. Os nossos corações vibravam de comoção e prazer ao ouvir as belas palavras do referido hino: Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera em todo o mundo.

No dia 25, na abertura da sessão, o Rvmo. Diretor do Congresso, com palavras vibrantes, concitou ao povo a vir todas as noites prestar suas homenagens a Jesús Sacramentado e ouvir os oradores que viriam discorrer sobre diversas teses que seriam de grande proveito espiritual para todos. E o vasto templo se encheu todas as noites dos mais destacados elementos da sociedade Pontenovense.

Na leitura da ata da 1.ª sessão pelo secretário do Congresso, sr. Arí Costa, Gerente do Banco Comércio e Indústria, foi lido um telegrama do Exmo. Sr. Arcebispo, D. Helvécio, enviando congratulações e uma grande Bênção aos Congressistas, e muitos outros telegramas de adesões de Paróquias vizinhas e Associações religiosas.

Os quatro dias do Congresso foram o desenrolar de um programa bem elaborado, misturando-se com as mais belas teses defendidas por católicos e oradores de vulto, números encantadores de canto, de recitativo e bem escolhidos trechos de música orquestrada.

Entre os oradores distinguiram-se pelo vulto e importância de suas teses o dr. José de Miranda Chaves, P. dr. José Alves Trindade, Fco. José Solero, jornalista e campeão da Ação Católica, P. Alcides Lana, Diretor do Ginásio e grande educador, professor Brito Machado, poeta e jornalista, fervoroso Mariano, o ilustre advogado dr. Paulo Vieira de Vasconcelos, Universitário Wlader Fonseca, a educadora e ilustre escritora patricia d. Maria Filomena Penido Marques, d. Antônia Torres, diretoras dos bem orientados Grupos Escolares de Rio Casca e Palmeiras.

As atas do Congresso eram ouvidas com o mesmo entusiasmo das sessões por elas descritas, graças ao carinho e alta competência dos quatro secretários daqueles quatro dias. A vasta Igreja Matriz era pequena não só para



BRUSQUE (Estado de Santa Catarina) — Solene Coroação da Imagem do Sagrado Coração de Jesús, no dia de sua festa.

acolher os comungantes de cada manhã, como para a numerosa assistência das sessões solenes à noite.

Dia 28, às 7 horas, Missa festiva com comunhão geral dos homens e demais paroquianos.

As 15 horas, saiu a soleníssima Procissão Eucarística. As ruas estavam enfeitadas de bandeirolas, galhardetes, arcos ornados com muita arte e gosto, ostentando os escudos do Congresso Eucarístico de São Paulo, de Belo Horizonte, do Apostolado da Oração, etc. Compareceram todas as Associações religiosas da Paróquia com seus respectivos estandartes. A Associação dos Adoradores de Rio Casca compareceu com suas tochas e opas prestando grande brilho à festividade.

Capitulou a procissão levando o SSmo. Sacramento o Exmo. Sr. Bispo, D. Pedro Massa, representando S. Excia. o Sr. Dom Helvécio.

Os canticos religiosos sucediam-se sem interrupção, acompanhados pela maviosa filarmônica local. De regresso à Matriz, todo o povo e associações se postou no largo em alas. Foi uma verdadeira apoteose de palmas e aclamações ao Divino Rei que passava, não montado em um jumentinho como outrora em Jerusalem, mas oculto na Sagrada Hóstia; não para morrer crucificado daí a poucos dias, mas para reinar para sempre nos corações dos pontenovenses. À entrada da procissão foi dada a Bênção do SSmo. Sacramento.

As 17 horas, realizou-se a sessão Magna do encerramento do Congresso presidida pelo Exmo. Sr. Bispo, Dom Pedro Massa.

A sessão começou como de costume.

1.ª Tese — “A Eucaristia e o Sacerdote” pelo P. dr. José Alves Trindade. O povo ouviu com grande interesse a magistral conferência do excelso orador.

2.ª Tese — “O catecismo para a Escola e para a Eucaristia”, por D. Maria Filomena Penido Marques, diretora do Grupo Escolar de Rio Casca.

Uma jovem recitou “Boa noite meu Jesús”.

E, finalmente, o universitário Wlader Fonseca, congregado mariano, discorreu sobre a tese: “A Eucaristia e a vida paroquial”, agradando muito aos ouvintes.

Ao terminar, D. Pedro Massa felicitou calorosamente aos oradores daquele dia, tendo uma palavra de animação para cada um. Felicitou ao povo mineiro pela grande fé que sempre o distinguiu.

O Rvmo. Vigário, ergueu vivas a Jesús Eucarístico, ao Papa, a D. Pedro Massa, a D. Helvécio, aos Salesianos, aos Congressistas, etc.

O Rvmo. P. dr. José Alves, ergueu um caloroso viva ao Rvmo. Vigário e ao povo de Ponte Nova.

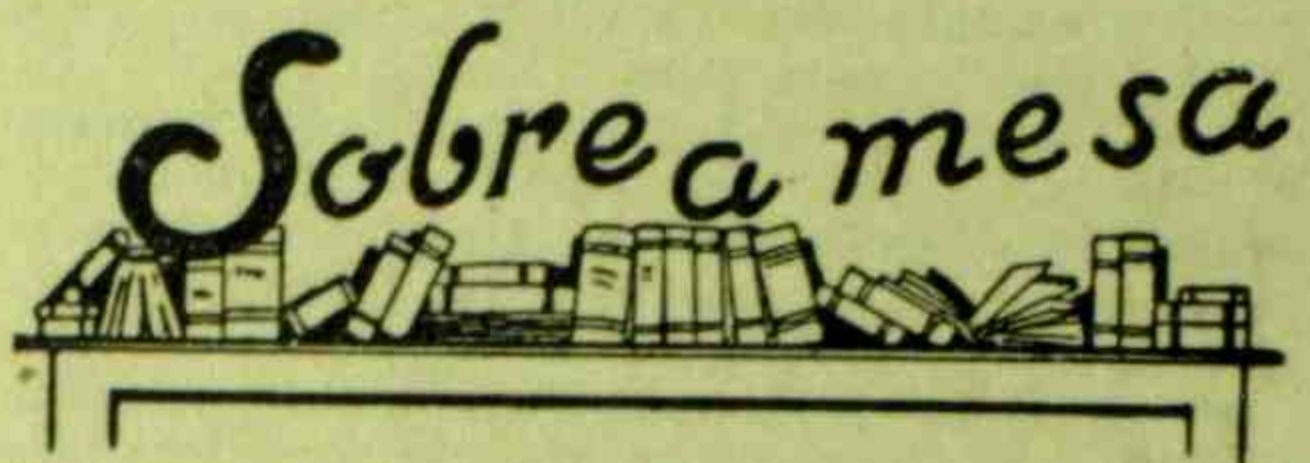
Passaram-se aqueles dias felizes deixando-nos profundas saudades e suaves recordações.

Como deve estar jubiloso o Vigário Cônego Pedro Rosa de Toledo! Os seus esforços foram plenamente compensados, pois tudo correu bem. Os oradores corresponderam maravilhosamente à expectativa do auditório; os confessionários foram muito frequentados; foi incalculável o número de comunhões; a procissão foi uma apoteose; as comissões escolhidas para auxílios em todos os setores, mostraram muito zelo e dedicação. Nem uma nota disso-

nante veio perturbar a doce alegria daqueles dias.

Parabens ao Apostolado da Oração, mormente à incansável Secretária! Parabens calorosos sobretudo ao Rvmo. Vigário! Praza ao Divino Semeador, não seja esteril a terra entregue a tão zeloso Pároco! Não sejam baldados os heroicos esforços dos que com ele cooperam! Que o Divino Mestre aceite o convite de aí estabelecer a sua morada, na cidade Eucarística de Ponte Nova, para que Cristo viva, Cristo impere, Cristo reine em todos os corações pontenovenses conforme os anelos do seu digno Pastor.

Do Correspondente



O UNIVERSITÁRIO E O JORNALISTA — Dr. Rubens Padin — São Paulo — 1942.

Bastariam de per si, as palavras de Sua Excia. Rvma. Dom Aquino Correia, para recomendar a leitura deste interessante opúsculo; todavia, não será demais, o parecer de mais um incansável “bibliófago”. Li este livrinho, e achei, que, o dr. Rubens Padin, percute com proficiência de aproveitado em doutrinas do inexaurível Aquinate, duas teclas de alto poder ressonante: “O meio universitário e jornalístico”. Os entreschoques ideológicos do internacionalismo atual, que, esbandorram a coletividade em frações partidárias, que são sinão, a descarga das energias acumuladas nos bancos universitários e deflagadas pelo jornalismo? Negar isto seria negar, estou, para dizer, a mesma vida intelectual do homem. E porque tudo isto? Nada menos, nada mais, que a falta de compreensão ativa e vivida de certos princípios comesinhos para um intelectual católico. Vamos e venhamos. A formação individual vasa nos moldes da “filosofia perene” e forjada na única Verdade — Deus — inculcada pelo dr. R. Padin, merece ser tida em mais apreço pelos nossos universitários e jornalistas.

Com linguagem fluente e larga visão, vai inculcando na mocidade estudiosa ideologias onde se vê transparecer a cultura do novel laureado em filosofia. Canalisa com maestria as idéias do grande “doutor” para o assunto que, teve em mente. Na primeira parte do opúsculo, finca o princípio da perfetibilidade individual, que deve descrever em toda vida estudantil uma verdadeira parábola. Na segunda (ainda aqui a perfeição individual) inculca a consequência da verdade “verdadeira”, arredia para a maioria dos jornalistas, mas ponto em que deve timbrar todo jornalista católico.

Si o autor coligisse no fim de cada tratado umas quantas regras práticas, a sua obrinha nada ficaria a desejar. Mesmo assim recomendamos a leitura atenta deste oportuno livro.



# Página Feminina

## Ansia de aperfeiçoamento

Como um grande Sol sem ocasos e sem sombras, paire sôbre a alma a fé inabalável de uma finalidade superior ainda neste mundo, iluminando-a, transfigurando-a e impelindo-a à conquista da vida interior e unitiva com Deus — única fortuna que podemos adquirir aqui sem receios de que venha a tornar-se-nos desnecessária com a morte.

Ditosa a alma que sente a necessidade deste convívio com Deus, curvando-se ao real e procurando o ideal, aproveitando-se do natural para atingir ao divino! que felicidade, passar facilmente da terra ao céu, poder repousar a todo o instante no regaço amoroso da Divindade e aí, como uma cidadela inexpugnável, sentir-se ao abrigo das procelas do mundo! Que paz, que doçura e que encanto penetram a alma nesses momentos de doce convívio e de tépido aconchego! Ah! Quando o íntimo cantinho da nossa vida interior é esclarecido por semelhante graça e por semelhante luz, tal paz e tal doçura e, mesmo, todo o horror natural que se tenha pelas desordens e misérias do mundo, impelem-nos, por estranho paradoxo só explicável pelo convívio com a caridade incomensurável de Deus, que tenhamos piedade dessas mesmas misérias humanas, sentindo-nos atraídos a esta pelo generoso impulso de a fazermos prelibar conosco a felicidade divina.

Talvez pressentisse essa felicidade certo filósofo que sentenciou convicto: "Só os profundos e acrisolados crentes é que deveriam ser chamados super-homens, porque só eles vivem superiormente e triunfalmente, espalhando por toda a parte as sementes do bem", e sob sua ação o clima, o trigo, os animais e os outros homens se tornam mais doces e os germes do amor e da beneficência são multiplicados na terra.

Viver não se resume, portanto, em sentirmos no corpo as energias da vida física e material. E estas, mesmo aliadas às energias psíquicas, nada valem quando não apoiadas a grande e inabalável crença. Viver é amar. Viver é idealizar, é aspirar algo de superior às condições e ao espaço em que gravitamos. Viver é ascender, culminando todos os sacrifícios e estoicismos para atingir a perfeição. Perfeição, porém, que não implica no goso

egoístico de uma paz beatificamente individual, mas na complacência e na caridade coletivas, maximé para com a fração horrenda dos párias, dos tristes, dos esmagados do infortunio e mesmo dos epiléticos morais irremediavelmente perdidos.

Venturosos os que sabem compreender e desculpar as contingências que deturpam a humanidade... Mais venturosos ainda os que a intentam levar jungindo-a penosamente a si para a incrível escalada do Alto como Caravanistas Ascensores do Ideal. Ideal de suprema beleza! Ideal de generosidade! Ideal de vida! Ansia de Perfeição!

*Diamantina Maria*

---

## MÆZINHA:

Ha toda a vantagem em insistir que o aleitamento artificial exclusivo é um mal irremediável e só dará resultados bons quando praticado sob as vistas da família, com cuidados minuciosos e por pessoas experimentadas, o que, aliás, não é difícil.

É chamada mamadeira assassina a antiga mamadeira de tubo e que jamais deve ser usada. A mamadeira, quanto mais simples, melhor. O próprio vidro de esterilização é o melhor e o bico nunca deve ser borracha cinzenta, que é venenosa.

Ferver todos os objetos que servem para o preparo do leite é medida imprescindível e de maior vantagem para evitar que o alimento se altere, azede e vá produzir cólicas e diarréias nas criancinhas.

## NOS DOMÍNIOS DA COZINHA

**PUDIM DE BANANAS:** Tira-se a casca de 2 pães de \$200 amanhecidos. Pica-se o pão em pedacinhos, deitando-se leite a ferver em quantidade suficiente para amolecê-lo apenas. É mais rápido fazer tal operação numa terrina onde se pode abafar. Depois de bem mole vai-se retirando o pão, espremendo-se com a mão e retirando-se todo o caroço do trigo que formar. Coloca-se numa tijela adicionando-se 3 ovos frescos, açúcar a vontade, 1 colher das de sopa de manteiga. Faz-se uma calda bem grossa de açúcar queimado, com algumas gotas de baunilha. Unta-se a forma despejando-se a metade da mesma com a massa. Picam-se ao comprido 4 bananas nanicas em fatias não muito finas. Colocam-se sôbre a primeira camada na forma despejando-se o restante da massa sôbre ela. Cose-se em banho-maria, em fogo não muito quente, podendo-se também fazer sôbre o gás ou fogareiro elétrico, sendo, neste caso, a forma, destas de feitio moderno, com tampa e respiradouro.



\* **NOS ÚLTIMOS DIAS DE SUA VIDA**, o ex-presidente da República Argentina, dr. Roberto Ortiz, mandou chamar Mons. Andrea, a quem declarou:

"Chamo-o como amigo e ministro de Deus, Quis fazê-lo agora, quando ainda me sinto com perfeito domínio dos sentimentos do meu coração e em pleno vigor e lucidez de espírito. Estou na presença do meu passo supremo, mas Deus me dá a serenidade suficiente para superar este momento como ma deu em outras ocasiões em que tive de suportar vicissitudes como esta. Quando apus minha assinatura ao pé da minha renúncia à presidência, levantei uma barreira intransponível, que terminou com uma etapa da minha vida. Desde aquele momento, reintegrei-me completamente no carinho de meus filhos e das pessoas de minha intimidade e agora entrego-me totalmente a Deus, acatando com absoluta resignação a minha doença. Penso nunca ter agido mal e ter feito sempre o bem, acatando voluntariamente a vontade soberana de Deus, como já o fiz com minha doença incurável. Meu espírito está sereno e livre do mundo e voltado para Deus. Terminadas as minhas confidências com os meus filhos e amigos, peço-lhe que faça tudo quanto lhe corresponder, como ministro de Deus".

Logo em seguida, retiraram-se dos aposentos do dr. Ortiz os seus filhos e amigos e Mons. Andrea ministrou-lhe os Sacramentos e auxílios da Religião.

\* **O ILUSTRE PINTOR ARGENTINO CESAREO BERNALDO DE QUEIRÓS** adquiriu na província de Entre Rios, à margem do Paraná, 200 hectares, onde vai construir, além de um parque, uma série de edifícios destinados a abrigar as suas telas, constituindo um museu de inestimável valor, que oferecerá ao Estado.

Nesse museu, serão reunidos os trabalhos que assinala a evolução artística de Bernaldo de Queirós e os seus notáveis painéis evocativos da vida do gaúcho e que foram expostos na Europa e nos Estados Unidos.

Completarão o museu as coleções particulares, compostas de quadros de outros artistas argentinos, tapeçarias, porcelanas e prataria nacionais.

\* **O SR. GUSTAVO CAPANEMA**, Ministro da Educação, assinou portaria expedindo os programas do curso ginásial de português, latim, francês, inglês, história geral, história do Brasil, ciências naturais, geografia geral e geografia do Brasil, os quais passam, desde já, a ser observados.

Brevemente serão expedidos os programas das disciplinas de trabalhos manuais, desenho, canto orfeônico e economia doméstica, sendo, porém, que estes só começarão a vigorar em 1943.

Para o ensino dessas disciplinas no curso ginásial durante o corrente ano, o titular da pasta da Educação assinou portaria determinando o Departamento Nacional de Educação peça as necessárias instruções.

\* **INFORMAM DE ROMA**, que o Papa Pio XII, por ocasião de sua audiência semanal, na Basílica de São Pedro, apelou para a conservação dos laços da família e do casamento, a despeito das condições impostas pela guerra.

O Sumo Pontífice falou dos perigos da viuvez temporária, durante a ausência dos soldados e dos trabalhadores que haviam partido para lugares distantes dos seus lares e lançou um apelo para que fossem mantidos os laços de amizade por todos os meios possíveis.

\* **UMA FÁBRICA DA PENSILVÂNIA**, está manufaturando uma qualidade de chocolate que não derrete. Este chocolate, fabricado em barras, para consumo racionado das forças armadas dos Estados Unidos, contem 600 calorias, sendo especialmente útil nos países tropicais.

Trata-se de fórmula desenvolvida pelo tenente-coronel Paul T. Logan.

\* **ANUNCIA-SE QUE PIO XII** vai dirigir uma nova encíclica ao mundo cristão na segunda quinzena de agosto próximo, propondo as bases para uma possível paz negociada e esclarecendo os princípios de orientação mundial de após-guerra. Ao que se afirma, o Papa defenderá na referida encíclica a substância dos regimes católicos e autoritários nos países neo-latinos como a Itália, Espanha, Portugal e França.

\* **EM 82 ANOS DE EXISTÊNCIA**, o diário do Vaticano "L'Osservatore Romano", somente duas vezes suspendeu sua publicação. A primeira foi em setembro de 1870, quando deixou de circular durante dezolito dias por motivo do conflito entre a Santa Sé e a Itália, depois da ocupação de Roma. E, no ano passado, não foi publicado um dia, enquanto sua direção resolvia se a folha devia continuar a aparecer ou ser suspensa indefinidamente.

Atualmente, "L'Osservatore Romano" é publicado com quatro páginas e contém poucos anúncios. Seu diretor, conde Giuseppe della Torre, e seu redator político, professor Guido Gonella, residem na Cidade do Vaticano.



## Fossil gigantesco

Foi recolhido ao Museu de Zoologia Comparada de Harvard, em Boston, um crânio, que mede três metros de comprimento por noventa centímetros de altura. É de um terrificante plesiosauro de 18 metros de comprimento, que habitou os mares há uns 120 milhões de anos.

Seus maxilares são guarnecidos de noventa e dois aguçados dentes.

E dizer-se que há tanta gente desfalcada nos seus escassos trinta e dois!

# PÁGINA AMENA

## Convem observar a regra

**H**AVERÁ obra de dois séculos, jornadaavam de companhia, nas montanhas da Suíça, um dignitário luterano e dois capuchinhos.

O protestante, egoísta e empafioso, era daquelas de quem foi escrito: "Atam cargas pesadas e insuportáveis, pondo-as sobre os ombros alheios; mas nem com o dedo as querem mexer". (São Math. XXIII, 4).

Empertigado como todos os medalhões da seita, o evangélico tinha-se em conta de superior a todos os franciscanos do orbe. Quando podia explorar os companheiros não perdia ensejo e, para justificar sua expertise, recorria a frases mui piedosas.

Uma delas era que os filhos do Pobrezinho de Assis, tendo renunciado aos bens terrestres para merecerem o céu, deviam ceder aos outros o primeiro lugar. E a cada instante, o homem da Bíblia falsa repetia untuosamente, com enação felina: "Um bom franciscano deve observar sua regra".

Um dia, no meio da caminhada, os três viajantes foram alcançados por um pagem que, escanchado num macho, ia puxando um cavalo de sela. Fôra levar à cidade um burguês e voltava com a montada disponível. Dotado de bom gênio, ofereceu o bucéfalo para que os três peões, cada um por sua vez, economisassem o calçado.

Com sua caradura habitual, o luterano julgou-se com o direito de ser o primeiro favorecido. Tomou a redea, pôs um pé no estribo, e, sem maiores esforços, escarranchou-se no lombo do equino, com a intenção de não apeiar antes do pouso. Ao cabo de uma légua, para prevenir qualquer reclamação dos dois religiosos, o felizardo fitou o céu e murmurou melifluamente:

— São Francisco ia a pé: é preciso que seus discípulos observem a mesma regra.

E os fradinhos mui calados!

Ao entardecer, encontraram uma hospedaria, desprevenida de tudo. À hora do jantar surgiu, sobre a tosca mesa, um franguito, insuficiente para três pretendentes. Então, o senhor ministro, fez deslizar o volátil no seu prato. Manducou, deu cabo da carne e esburgou os ossos, enquanto os barbadinhos iam trincando uns nacos de pão e um pedacito de queijo pétreo. Zeloso pela alma dos Menores, o reformador não se esqueceu de lamentar, num suspiro de tristeza:

— Infelizmente, hoje é dia de magro na vossa Ordem: é preciso observar a regra.

E os frades caladinhos!

Hora depois, o trio subiu a um sótão, que fazia o papel de aposento, debaixo dos caibros do teto. A mobília constava de uma cama e de uma esteira. Sem pedir licença, o predicante tomou a posição horizontal entre os lençóis e apontou o tupé aos dois religiosos. Bastante lido nas cousas de história, não quis adormecer sem apresentar, aos barbadinhos, uma consolação espiritual.

— Lembrai-vos do capítulo das Esteiras, assim chamado porque cinco mil franciscanos se acomodaram sobre tecidos de junco. Sendo a esteira uma tradição da Ordem, é preciso observar a regra.

E os dois frades caladinhos!

Decorreu a noite, ótima no colchão para o pastor, ruimzinha no chão para os dois outros. Manhã cedo, prosseguiram todos no árduo peregrinar, por vales e montes. Não demoraram em dar com um vau de boa largura, sem sinal de pinguela nas cercanias.

Como transpor o rio?

Aos filhos de São Francisco bastava levassem as alpercatas na mão e arrepanhassem o burel. Mas o protestante que vinha de calça, meias e botas?

Soberbo como sempre o ministro relutava em ficar descalço, em tirar as meias, em arregaçar a calça. Aqueles frades eram tão simplórios, que o mais robusto não recusaria transformar-se em São Cristovão, para depositar na outra margem uma glória do Biblismo.

São Francisco, disse êle, punha sobre os ombros uma ovelha cansada. Não poderiam fazer o mesmo comigo? Seria um bom meio de observar a regra.

— Pois não? respondeu o mais forte. É só v. s. trepar nas minhas costas.

E assim foi feito!

Começaram a vadear o lençol líquido. Na frente ia o capucho escoteiro, a fim de reconhecer o terreno. No sulco seguia o emulo de São Cristovão. Durante algum tempo ouviu-se apenas o chapinhar dos pés na água: ploc, ploc, ploc! De repente, no meio da travessia, estacou o carregador, como que tomado de escrupulos. E perguntou ao... cavaleiro.

— Leva alguma bolsa?

— Cá está ela, explicou o pastor. Se receia não ser pago...

— Não se trata disso!... Trata-se do nosso voto de pobreza, que nos proíbe carregar dinheiro.

— Pois sim, mas vamos adiante, que o lugar não se presta para conversas.

— Acaso os frades não devem observar a regra?

— Essa é boa! Quem leva as moedas sou eu, que não fiz voto nenhum.

— Bem o senhor carrega o cobre; ora, eu carrego ao senhor; logo, eu carrego também o cobre. E isso vai de encontro à regra.

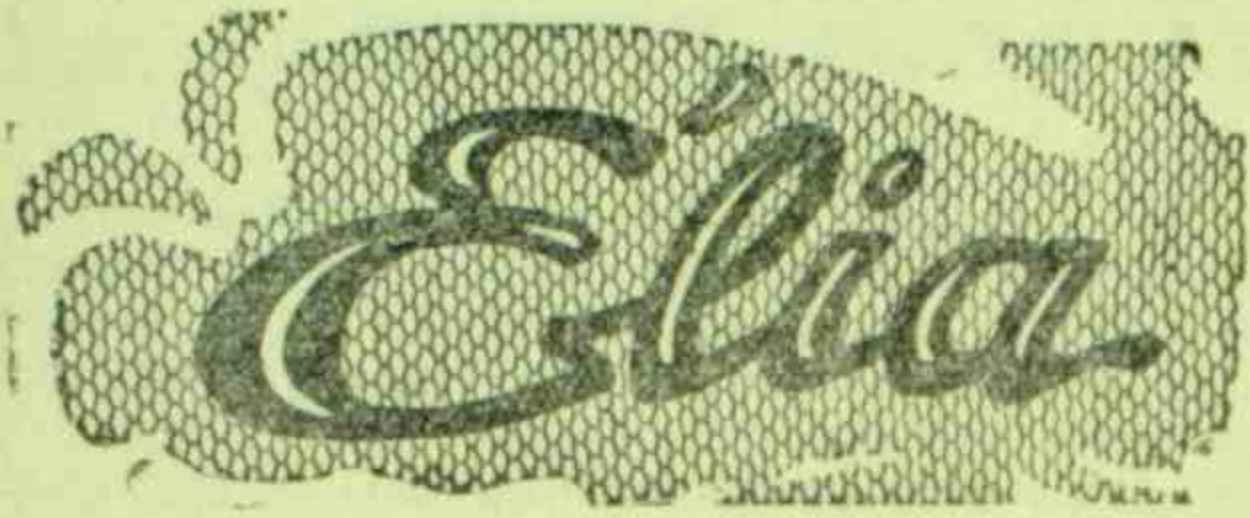
— Discutiremos na margem. Vamos com isso!

— Não póde ser: é preciso observar a regra.

E o capuchinho, abaixando a cabeça e levantando bruscamente os ombros, desembarçou-se do pastor que, tchimum, tomou ruidosamente contato com a água, para que fosse observada a regra.

P. Dubois

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (38)



Por sua vez, fazia tempo que Carlos havia determinado conversar com sua mãe a respeito de Elia. Si não o fizera ainda, foi por não ter tido oportunidade de abordar a questão.

Não tinha procurado intermediário algum, porque não havia ninguém que exercesse influência sobre sua mãe em coisas de família.

Só sua tia poderia intervir entre mãe e filho; porém, a delicadeza de Carlos não permitia que mesclasse a sua tia neste assunto.

Um dia, pois, quando haviam acabado de almoçar e os criados se haviam retirado, a marquesa, com voz moderada, porém firme, disse a seu filho:

— Carlos: ainda que seja contrário à dignidade materna o imiscuir-se nos sentimentos amorosos de seus filhos; ainda que sobre isto, como o faço sobre outras coisas, quisera cerrar meus olhos de mãe, não me é possível fazê-lo nesta ocasião. É meu dever precaver e evitar os resultados de tuas loucuras, que tu, com teu caráter irreflexivo, não prevês e nem pensas. Portanto, vejo-me na necessidade de prescrever tua conduta ulterior, já que a anterior tem dado motivos a comprometer uma moça.

Ao ouvir êste inesperado exórdio, os três irmãos ficaram surpreendidos e sobressaltados.

Fernando, conhecendo o caráter de sua mãe e a paixão e intenções de seu irmão, presagiu uma cena violenta, cujo resultado podia não ser o que a marquesa esperava e, assim, lhe disse:

— Mamãe: nós, os homens, nos entendemos melhor. Si quereis dar-me o encargo de fazer saber a Carlos vossa vontade, poder-se-á evitar, desta sorte, uma cena que para ambos deve ser igualmente penosa.

— Não! — respondeu a marquesa. — Os conselhos de uma mãe só partidos de sua boca é que têm força e autoridade!

Esperança olhava para sua mãe, pálida e trêmula. Fernando, agitado, baixou a cabeça. Carlos pensou em Elia; limpou o suor que lhe molhava a fronte e serenou, ao pensar consigo: "Agora ou nunca!"

A marquesa atribuiu a visível emoção de seus filhos à surpresa que lhes causava ser ela sabedora dos amores de Carlos; e acreditando, por isso mesmo, conseguir mais fácil e prontamente o seu intento, prosseguiu com calma:

— Não é minha intenção repreender-te por teres posto os olhos numa moça que te deveria ser sagrada, por ser orfã e protegida de tua tia. Tua razão o demonstrará melhor que minhas palavras, e tua consciência, quando lhe deres ouvidos, o fará mais sentidamente que minhas razões. A reputação de Elia tem sofrido por tuas inconsideradas exterioridades, e a reputação, Carlos, é o primeiro dote que pede o homem à mulher eleita pelo seu coração, a mais gloriosa herança que deixa a seus filhos, a mais bela recompensa que dá a seus pais; é sua corôa no mundo, seu epitáfio na tumba! Essa reputação, Carlos, é tão sensível como a rosa que desbota ao ser contemplada. Assim, pois, é preciso que se desviem de Elia êsses olhares do mundo. Para isto, não resta sinão um recurso; é fácil, simples, não chama a atenção e sobretudo... é minha vontade: Carlos, partirás imediatamente!

Reinou um instante de silêncio; sobre as mãos cruzadas de Esperança caíram duas grossas lágrimas.

Finalmente, Carlos, com voz docil, inspirada pelo profundo respeito que devotava à sua mãe, e, ao mesmo tempo, decidido pela veemente paixão que tinha por Elia, disse:

— Mamãe: si o exigís, partirei. Mas não penseis, por isso, que eu renuncie ao meu consagrado amor: êle é minha vida, minha alma, meu destino e todo meu ser! Amo um anjo que Deus pôs na terra; êsse anjo acolheu e retribue meu amor; portanto, nada no mundo pode separar-nos!

Foi tal a surpresa de sua mãe ao ouvir estas palavras, que emudeceu por instantes. Mas, em seguida, fixando os olhos atônitos e desmesuradamente abertos sobre seu filho, enquanto que uma palidez mortal se estendia sobre suas faces, lhe disse:

(Continua)

# ★ Página infantil ★

(É proibida a reprodução desta página)

## O sapo e as estrelas

Já era quasi de madrugada, e o Sapo ainda conversava com seu compadre, o Tatú.

— Pois é como lhe digo, meu amigo. Gosto muito deste lugar. Tudo aqui é tão sossegado! Vivo a minha vidinha, sem grandes preocupações, sempre à beira do riacho que por aqui passa... Tudo que tenho me basta. Não desejaria mais nada, a não ser...

— ...A não ser?... inquiriu curioso o Tatú.

— Bem. É um velho sonho meu, falou o Sapo, revirando os grandes olhos brilhantes.



Si eu pudesse, gostaria de ter, só para mim, um punhado das estrelas que vejo no céu!

— Você está doido, compadre! Para que ter um punhado de estrelas? Elas não são mais bonitas lá no alto?

O Sapo suspirou.

— Você não compreende, meu velho. Mas dizem por aí que eu sou poeta, e os poetas têm idéias diferentes dos outros mortais... Quando vejo as estrelas brilhando no céu, como si fosse pingos de luz, ou mesmo quando as vejo refletidas nas águas do rio, tão bonitas e longinhas, lembro-me de um velho desejo. Quando eu era pequenino assim, pedia muitas vezes à minha mãe, que me desse as estrelas do céu...

— Que bobagem, compadre Sapo!

O Sapo se enfureceu:

— Bobagem?! Pois fique sabendo, que eu um dia, as conseguirei! Já falei com a comadre Coruja, e si as coisas saírem como imagino, logo terei em minha casa, bem guardadas no cofre um punhado de lindas estrelinhas!

O Tatú coçou a cabeça, depois, disse bocejando ruidosamente:

— Você está sonhando acordado, compa-

dre. É melhor dormir. Não tarda a amanhecer. Senhor Sapo, coaxou furioso:

— Está aí no que dá a gente fazer confidências!... Nunca mais! Nunca mais!...

— Está bem. Não se zangue! falou o Tatú que não gostava de brigar. Não vejo motivo para tanto azedume. Agora si quer um conselho de amigo, desista da idéia. E si você caísse lá de cima?

— Trate da sua vida, falou o Sapo carancudo. Sei o que faço, e nem sequer pedi a sua opinião!

— Pois muito bem, compadre. Já vou indo. Boa noite!

O Sapo nem respondeu e se afastou resmungando.

E desde então, os dois amigos, não se falaram. O Sapo, era cabeçudo, e por mais que o pobre do Tatú quisesse fazer as pazes, êle não se deu por achado.

— Desafortado! dizia êle à Coruja.

— Não se aborreça, compadre. Quando eu o levar nas costas e o senhor voltar com as estrelas, êle se convencerá. Vai ver!

Toda a bicharia, soube da novidade. Dom Sapo ia partir numa perigosa viagem, em busca das estrelas do céu!

Todos correram para vê-lo partir.

Compadre Tatú, nesse dia, vestiu a roupa nova, e de longe acenou para o Sapo que todo orgulhoso, de casaca e chapéu alto se encarpitava nas costas da Coruja.

E no meio da gritaria e dos aplausos dos bichos, lá se foram os dois.

Porem, já ganhavam grande altura, quando Dom Sapo, deu uma reviravolta no ar, e veio se esborrachar no chão!

Todos então se puzeram a caçoar dele:

— Está aí no que deu a sua presunção!...

— Ah! Ah!... O Sapo pensou que era passarinho!...

— Que grande tolo!

Todos se riam, menos o Tatú, que penalisado, o levou para casa, e lhe curou as feridas.

Felizmente o Sapo era forte e em pouco tempo sarou.

Dias passados, estavam os dois amigos, conversando. Compadre Sapo, meio envergonhado ainda, mestre Tatú, muito cortês, satisfeito por ver a salvo o seu velho amigo...

— Você já está curado, falou o Tatú.

— Na verdade! respondeu o Sapo suspirando.

— E quanto ao velho sonho...

— Bobagem compadre! Para que ambicionar as estrelas si não podemos apanhá-las? Agora já sei por experiência própria que não devemos querer o impossível, e o que é melhor: nunca devemos desprezar os conselhos dos bons amigos.

— Você fala como gente grande, compadre!

Os dois se calaram. Lá de cima, as estrelas faiscantes, continuavam a brilhar, como si fossem diamantes atirados na imensidão do céu.

Regina Melillo de Souza

# CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## CALCEHINA

O melhor tônico infantil

*A Saúde das Crianças*

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalcifica os ossos e os dentes e sana os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Rumos. Srs. Sacerdotes!*

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Séde em PÓRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM  
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

## Católicos brasileiros!

Estamos próximos a celebrar o IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo. O belo hino já está ecoando por todos os recantos do Brasil, sobretudo no grandioso Estado de Minas Gerais.

LIVROS EUCARÍSTICOS — SÓ NA "AVE MARIA" - CAIXA 615 - SÃO PAULO  
Ante o altar - Horas Santas - Horas do Sacrário - Melodias Eucarísticas